**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Caroline Berté- Faculdades Pequeno Príncipe

 Bianca Fontana Aguiar- Faculdades Pequeno Príncipe

Ivete Boletta- Prefeitura Municipal de Curitiba

Gisele Weissheimer- Faculdades Pequeno Príncipe

 Luana Tonin- Faculdades Pequeno Príncipe.

**RESUMO**

Caracterização do problema: a educação em saúde é um campo de atuação em que os profissionais de qualquer nível de atenção à saúde agem no progresso do desenvolvimento humano, essas práticas educativas muitas vezes são direcionadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. A adolescência trata-se de uma fase do desenvolvimento marcadamente caracterizada por ambiguidades, tensões e conflitos. Tudo parece urgente; desse modo, é comum que os jovens não se sintam “tendo tempo” para as medidas de autocuidado e é frequente que os bons hábitos de higiene sejam colocados de lado, assumindo menor importância nesse contexto Descrição da experiência: refere-se a uma experiência em educação em saúde sobre higiene, vivenciada em um colégio estadual localizado na cidade de Curitiba – Paraná, pela cirurgiã dentista e enfermeiras residentes da Estratégia de Saúde da Família em que a escola se encontra. A atividade foi realizada com as turmas dos sextos anos, no período da tarde. No primeiro momento iniciamos com uma apresentação do conteúdo a ser trabalhado por meio de aula expositiva e dialogada bem como utilização de multimídia. Abordamos sobre como deve ser realizada uma correta higiene bucal, as mudanças corporais no desenvolvimento masculino e feminino, como realizar a higiene pessoal e íntima, os cuidados ao manipular os alimentos e a água potável e por fim discorremos sobre as doenças que podem ser transmitidas pela falta de higiene como: pediculose, verminose, dengue e leptospirose; também seus sintomas e prevenção. Após, realizamos uma atividade prática para fixação do conteúdo, utilizamos como auxilio a caixa de som e uma caixinha contendo perguntas a cerca do contendo trabalhado. Efeitos alcançados e recomendações: a atividade teve participação de nove turmas, com a média de vinte alunos cada. Percebemos que os alunos tiveram interesse pela temática, mediante comentários e questionamentos. Sendo que, os bons hábitos de higiene são de fundamental importância para preservação da saúde e prevenção de doenças; visto que estes devem ser formados e bem sedimentados o mais cedo possível na educação da criança e adolescente. O desenvolvimento da atividade possibilitou uma orientação com enfoque na prevenção e promoção da saúde dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** qualidade de vida; saúde; educação.

**Introdução**

A educação em saúde é entendida como uma importante estratégia para a prevenção relacionada à aprendizagem para alcançar hábitos de saúde, sendo assim, sabe-se que é necessário que estas ações estejam voltadas para atender a população de acordo com sua realidade, induzindo a reflexão nos indivíduos, criando oportunidade para este pensar e repensar a sua cultura, e o próprio indivíduo promover mudança da sua realidade (COSSA, JARDIM 2011).

A escola possui como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desta forma, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas na vida social. Assim como outros espaços sociais, a mesma desenvolve papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Sendo assim, a escola torna-se fundamentalpara ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2009).

No desenvolvimento de trabalhos a serem tratados durante a educação em saúde na adolescência estão aqueles que têm influência direta sobre a fase vivida pelo indivíduo abordando implicações presentes e futuras, individuais e coletivas proporcionando construção compartilhada do conhecimento de medidas preventivas e de proteção em relação a estas situações e a adoção de um estilo de vida saudável (COSSA, JARDIM 2011).

A formação de profissionais enfermeiros requer ensino de qualidade que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa (NASCIMENTO, SANTOS, RODRIGUES, NERY, 2007). Ao referir sobre promoção de saúde provou-se que o enfermeiro pode e deve atuar através de atividades de educação para a saúde e de práticas educativas, em diferentes espaços, mas principalmente em escolas. Portanto, tem-se a educação para saúde como um processo que visa à promoção de saúde de escolares (SISTON, VARGAS, 2007).

Diante do exposto, pretende-se compartilhar por meio de um relato de experiência, a realização de educação em saúde no âmbito escolar.

**Revisão de Bibliografia**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui atuação na vigilância em saúde das crianças, adolescentes e jovens ao longo do ciclo da vida às quais compete realizar periodicamente a avaliação das condições de saúde dos escolares que estão inseridos em seus territórios adscritos. Conforme às necessidades de saúde identificadas, as ESF devem se articular com toda a rede de serviços de saúde e outros serviços da sociedade, para a elaboração de planos terapêuticos integrais e integrados para a resolução das necessidades e dos problemas detectados (BRASIL, 2009).

Dentre as diversas áreas de trabalho do enfermeiro está a ESF, considerada como um importante pilar na consolidação do Sistema Único de Saúde, que objetiva realizar a promoção da saúde, a educação em saúde e a prevenção de doenças de uma população geograficamente delimitada em todo o ciclo de vida (JARDIM, 2012).

A adolescência é uma fase evolutiva do ser humano, quais devem ser consideradas as variadas faces, sendo os aspectos biológico, social e psicológico com intuito de integra-los na compreensão da personalidade do adolescente. Neste processo de evolução do adolescente, os pais têm papel importante, mas nem sempre o preparo suficiente para lidar com questões que a adolescência traz principalmente no que diz respeito à sexualidade. Com a dificuldade em educar seus filhos, surge a escola como instituição para desempenhar a formação do aluno. E neste espaço, o enfermeiro pode aproveitar para desenvolver seu papel, que tem uma importante contribuição na formação e orientação dos adolescentes, principalmente em nível de promoção à saúde (COSTA, PRADO, 2001).

O início da adolescência é marcado pela puberdade que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência. Porém, o fim da adolescência não é nitidamente demarcado. O crescimento e o amadurecimento orgânicos acontecem mais rápido do que o psicológico e o intelectual. Sexualmente, o indivíduo atinge precocemente a condição de adulto, ou seja, adquire a capacidade de procriar, mas é imaturo para assumir tais mudanças, com isso potencializa o risco das confusões, pois esta fase exige maior elaboração emocional dos acontecimentos biológicos (COSTA, PRADO, 2001).

A fase adulta não é alcançada antes que o adolescente tenha elaborado o que podem ser consideradas as “três “perdas” fundamentais deste período evolutivo: 1. A perda do corpo infantil, 2. A perda dos pais da infância; 3. A perda de identidade e papel sócio familiar infantil” (KNOBEL, 2001 *apud* COSTA, PRADO, 2001).

Na escola as atribuições do enfermeiro contemplam o cuidado e educação diretamente ao adolescente, no sentido de prevenir doenças e situações indesejadas, a orientação e formação de que têm uma ação mais próxima do aluno, e muitas vezes a figura de amigo; e o papel de agente facilitador de conhecimento, participando no fortalecimento do vínculo entre pais, adolescentes e educadores (COSTA, PRADO, 2001).

Considerando-se a atenção integral ao adolescente, a higiene oral constitui um componente importante na melhora da qualidade de vida. As doenças orais prevalentes na adolescência incluem a cárie dental e a doença periodontal. As alterações hormonais, a dieta e hábitos intestinais inadequados e outros fatores que modificam o meio interno e o ambiente externo do indivíduo fazem com que os adolescentes sejam um grupo de risco para a saúde oral (VALENTE, 1998).

Na adolescência precoce, dos 10 aos 14 anos, 12 dentes primários dão lugar à erupção dos dentes permanentes. Com o aparecimento do 2º molar permanente, aos 12 anos, completa-se a dentição permanente. Os 3os molares ou "dentes do ciso" erupcionam na adolescência tardia, entre os 18 e 20 anos (VALENTE, 1998).

Por se referir a um grupo entre os 10 e os 20 anos de idade a atenção à saúde do adolescente inclui amplos aspectos da odontologia. Com isso, a avaliação periódica e os programas preventivos possui grande relevância neste período pela presença na cavidade bucal de vulneráveis peças dentárias recém erupcionadas.

Medidas preventivas de autocuidado podem ser realizadas diariamente e devem ser sistematicamente recomendadas como a higiene oral para a remoção da placa bacteriana, utilização do fio dental, a escovação após cada refeição é o ideal, a utilização de flúor em todas as formas de administração local, pastas dentais e bochechos, é comprovadamente importante na prevenção da cárie dental (VALENTE, 1998).

A higiene corporal é necessária para a condição para a vida saudável. A obtenção de hábitos de higiene corporal inicia na infância, destacando-se a importância de sua prática regularizada, e é na infância uma das fases mais decisivas na concepção de condutas e a escola possui papel importante como instituição social é privilegiada pelo fato de poder desenvolver trabalhos sistematizados e contínuos.

O aluno necessita assumir responsabilização e evoluir com crescente autonomia para própria higiene corporal compreendendo-a como aspecto de bem-estar e como valor da convivência social. No entanto, faz-se necessário contribuir com medidas práticas para que os alunos possam assumir tal autonomia no cuidado com o corpo, como, lavar as mãos antes e após das refeições e eliminações, limpeza de cabelos e unhas, higiene bucal e banho diário; favorecendo assim a saúde individual e coletiva (SILVEIRA, SOUZA, CARNEIRO, DASTRE, 2009).

**Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência acerca de educação em saúde sobre higiene, vivenciada em um colégio estadual localizado na cidade de Curitiba – Paraná, pela cirurgiã dentista e enfermeiras residentes da Estratégia de Saúde da Família em que a escola se encontra. O Ministério da Saúde (Brasil, 2009) refere que a promoção da saúde escolar deve, pela sua potencialidade em evitar agravos e promover a saúde e qualidade de vida, constituir um espaço privilegiado de atuação das equipes de Saúde da Família.

O Colégio, esta localizado na área de abrangência de uma ESF que possui 17.101 usuários cadastrados na área territorial e conta com 5 equipes de ESF. Acerca de educação em saúde em âmbito escolar foi abordado sobre higiene, pediculose, verminoses, dengue e leptospirose em um colégio estadual. A atividade foi realizada com turmas do sexto ano escolar, no período da tarde no mês de Agosto de 2014.

1ª etapa: apresentamos o conteúdo a ser trabalhado através de aula expositiva e dialogada com utilização de recurso multimídia. Os temas discutidos foram sobre higiene bucal, mudanças corporais no desenvolvimento masculino e feminino, higiene pessoal e íntima, cuidados ao manipular alimentos e a água potável e por fim, discorremos a respeito das doenças que podem ser transmitidas pela falta de higiene, como: pediculose, verminose, dengue e leptospirose; seus sintomas e prevenção.

2ª etapa: em seguida, desenvolvemos uma atividade prática com objetivo de fixação do conteúdo, para isso, utilizamos de auxilio um aparelho de som e uma caixinha contendo interrogações a cerca dos assuntos trabalhados, esta caixinha era passada de participante para participante enquanto uma música tocava ao fundo e um dos profissionais que estavam conduzindo a dinâmica ficava de costas para os alunos, afim de pausar a música, no momento em que a mesma era pausada quem estava com a caixa nas mãos, fazia a abertura desta, retirava uma pergunta e procedia a resposta, caso não soubesse responder os colegas que saberiam a resposta davam continuidade a atividade, se acertassem, ganhavam uma escova de dente como forma de premiação. Dentre as interrogações continham: forma de prevenir a dengue, medidas de higiene pessoal feminina e masculina, cuidados no momento de preparar os alimentos, entre outras.

**Resultados**

As atividades de educação em saúde tiveram participação de nove turmas dos sextos anos, com a média de vinte alunos cada e faixa etária de 10 a 12 anos. Percebemos que os alunos tiveram interesse pela temática, mediante comentários e questionamentos. Sendo que, os bons hábitos de higiene são de fundamental importância para preservação da saúde e prevenção de doenças; visto que estes devem ser formados e bem sedimentados o mais cedo possível na educação da criança e adolescente.

Através da utilização da dinâmica para fixação do conteúdo, percebeu-se que os alunos entenderam o conteúdo abordado, pois, a maioria dos alunos conseguia responder as questões com facilidade.

**Conclusão**

O desenvolvimento da atividade permitiu uma orientação com enfoque na prevenção e promoção da saúde dos adolescentes.

Por meio das palestras ministradas, foi possível perceber a importância do assunto de higiene bucal, higiene corporal, higiene das mãos para evitar a instalação de possíveis afecções consideradas preveníveis. O conteúdo trabalhado e a metodologia utilizada, possibilitou a mudança no hábito de vida destes adolescentes, bem como a se tornaram decisivos no autocuidado.

Pode-se concluir que os participantes ficaram sensilibizados com relação a importância da saúde voltada para a higiene corporal, bucal e pessoal.

**Referências bibliográficas:**

Brasil, Ministério da Saúde. **Saúde na Escola. Cadernos de Atenção Básica.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série B. Textos Básicos de saúde, n. 24. Brasília. 2009.

COSSA, A. P. P. JARDM, D. P. O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. **Rev. Enferm UNISA**, v.12, n.1, p. 58-63, 2011.

COSTA, F. C. PRADO, S. R. L. A. O papel do enfermeiro na orientação sexual de adolescentes no ambiente escolar. **Rev Enferm UNISA**, n.2, p.80-83, 2001.

JARDIM, D. P. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. **Adolescência e Saúde.** Rio de Janeiro, n.9, v.4, p.63-67, 2012.

NASCIMENTO, M. S. SANTOS, F. P. A. RODRIGUES, V. P. NERY, V. A. S. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – Relato de Experiência. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **Rev Saúde Com.** Jequié – BA, n.3, v.1, p. 85-95, 2007.

SILVEIRA, A. T. SOUZA, L. C. M. CARNEIRO, R. C. DASTRE, R. S. **Projeto sobre higiene em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental.** Graduação em Enfermagem, Universidade Paulista – UNIP. Campinas. 2009.

SISTON, A. N. VARGAS, L. A. O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares. Enfermería Global. **Revista Eletrônica semestral de Enfermería.** ISSN 1695-6141, n. 11, Noviembro de 2007.

VALENTE, M. S. G. Saúde oral na adolescência. **Adolescencia Latinoamericana**. Porto Alegre, n.1, v.3, 1998.